

# TRATAMENTO DO TEXTO JORNALÍSTICO ESCRITO À LUZ DA ANÁLISE DOCUMENTÁRIA: O CASO DO RESUMO

## *THE TREATMENT OF THE JOURNALISTIC TEXT WRITTEN IN THE LIGHT OF DOCUMENTARY ANALYSIS: THE CASE OF THE ABSTRACT*

Rildecy Medeiros<sup>1</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o conceito de informação torna-se fortemente vinculado à noção de tecnologia. O avanço tecnológico é evidente e, neste contexto, a informática tem contribuído, sobremaneira, nas tarefas da Biblioteconomia e Documentação. Apesar de todo avanço não tem sido suficiente para processar a informação de natureza documentária - índices e resumos - nos modernos sistemas de recuperação dessa informação. O volume de informações, hoje, é imenso. Com isso, as demandas informacionais tendem a crescer cada dia mais, independente do seu suporte. Diante desse cenário, pergunta-se: 1) Como tratar a informação de natureza jornalística para fins documentários? 2) Quais são as propriedades semânticas que definem as categorias informacionais do texto jornalístico escrito?

Questões desta natureza vêm sendo discutidas por pesquisadores, uma vez que a Análise Documentária privilegia o texto científico. Com efeito, linhas de pesquisas vão se constituindo e, ao mesmo tempo, se consolidando através de abordagens teórico-conceituais, tais como: a linha de pesquisa Análise Documentária (AD), do Programa de Pós-Graduação, na área de Ciência da Informação e Documentação, da *Universidade de São Paulo* (USP).

A Análise Documentária é definida como um conjunto de procedimentos metodológicos aplicáveis ao conteúdo informacional de documentos, tendo em vista a recuperação da informação. Seu objetivo principal, ao analisar textos, é tratá-los através da condensação e representação para fins de recuperação. A indexação e a elaboração de resumos, elementos de condensação e representação, são consideradas tarefas documentárias.

O presente trabalho é parte de uma investigação que caracteriza-se como um projeto de tese de doutorado. Um dos seus aspectos é o processo de produção de resumos documentários, produto, por excelência, da AD. Justifica-se, portanto, sua inserção nessa linha de pesquisa. Com efeito, está relacionado também aos objetivos do Grupo TEMMA, que surgiu na USP, desde a década de 80.

Este trabalho cumpre a função de exercitar a junção de caracteres de natureza teórico-práticos, pertinentes à presente pesquisa. Assim sendo, delimita-se como tema e objeto de estudo, o resumo documentário e o texto jornalístico escrito, respectivamente.

### 2 RESUMO DOCUMENTÁRIO: algumas considerações

---

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Biblioteconomia da *Universidade Federal do Rio Grande do Norte* (UFRN), Mestra em Biblioteconomia.

O resumo, enquanto produto documentário, é um elemento importante na comunicação científica, ou seja, entre um trabalho escrito e seu usuário final. Por isso, assume um papel de destaque no processo de disseminação da informação, tanto como parte da estrutura de uma publicação, quanto como fonte de informação em bases de dados. O resumo documentário é definido como um processo de condensação e representação do conteúdo informacional de documentos. Num sistema de recuperação de informação, ele tem duas funções básicas: informativa e de representação. Com isso, torna-se um elemento facilitador na circulação da informação e da documentação.

Para esse processo são propostos dois tipos de resumos: o resumo informativo e o resumo indicativo.

a) Resumo Informativo: é definido como uma apresentação concisa e seletiva de um texto (ABNT, 1980). Este tipo de resumo dispensa a leitura do documento original. Nele, devem figurar as categorias específicas da superestrutura do texto.

b) Resumo Indicativo: tem uma natureza descritiva. Por isso, apenas indica sobre o que trata o documento.

Por muito tempo, o conhecimento empírico e as regras tradicionais foram usados no trabalho documentário. Isto provocou uma certa imprecisão no seu produto final. Pois, em geral, não apresentavam relações de contigüidade e semelhança com o texto original. Desse modo, surgem discussões teóricas e, conseqüentemente, pesquisas que abordam questões pertinentes ao tratamento de informações documentárias.

Hoje, padrões refinados são sugeridos para elaborar esse tipo de informação, os quais possuem princípios pautados na compreensão da leitura, identificação e hierarquização de informações textuais. É possível que, através dessa concepção teórica, seja atribuída uma maior qualidade ao ato de indexar e resumir.

Assim sendo, focaliza-se o texto jornalístico, mediante a interface da AD com a lingüística textual e a análise do discurso, considerando assim, a natureza das atividades documentárias. Portanto, é justificável conhecer aspectos da elaboração dessas informações que possam contribuir para aplicação ao referido tipo de texto.

Kobashi (1997, p.201) ao discutir o processo de elaboração de resumos documentários afirma que o processo de resumir *“está presente de forma generalizada em inúmeros campos das atividades humanas relacionadas ao tratamento e transferência de informações, como na documentação, no jornalismo, na editoração e, inclusive, na esfera do ensino e da formação”*.

A compreensão dos processos de elaboração de informações documentárias é fundamental para atribuir-lhes qualidade. Neste sentido, cabe ressaltar outros estudos realizados acerca dessa temática.

No Brasil, autores como Kobashi (1994), Luz (1996), principalmente, têm exposto a realidade dos procedimentos para elaboração de resumos documentários, relacionando-a a certas condições teórico-conceituais, consideradas como fatores importantes que interferem no desenvolvimento das tarefas documentárias. Estas últimas, entendidas como indexação e elaboração de resumos.

Kobashi (1994) propõe uma metodologia para elaboração de informações documentárias. Com isso, a autora mostra a necessidade de se incorporar métodos, princípios e teorias de outras áreas dos diversos campos do saber para tratar a informação dessa natureza. Além do referencial teórico, esse estudo aponta o esquema de resumo documentário, no qual se destacam as etapas de seleção de dados até a sua combinação final. Estas etapas se baseiam

em categorias específicas da superestrutura do texto científico, tais como: tema, problema, hipóteses, metodologia, resultados e conclusão. Com esse procedimento, é possível garantir a qualidade do produto documentário

Nessa mesma perspectiva, tem-se o trabalho de Luz (1992) sobre condensação informacional: aspectos e problemas em resumos informativos. Neste estudo, a autora também questiona a qualidade deste tipo de resumo. Para tanto, sugere uma maior atenção à questão normativa nos serviços de produção de resumos.

Na década 90, muitos outros trabalhos foram realizados a partir de perspectivas similares, tais como: os de Fayol (1991), Charolles, M., Petitjean, A. (1991), Lancaster (1993), Guimarães (1993), Moreira González (1993), Pinto Molina (1995), Monday (1996), Luz (1996), dentre outros.

Nesse processo de discussão sobre o ato de resumir, foi identificada a natureza dos seus problemas básicos, ou seja, normas defasadas e carentes de sistematização. Torna-se também evidente a existência de uma maior atenção a respeito das etapas de elaboração de informações documentárias, especialmente, o resumo. Na maioria deles, há uma ênfase no âmbito da psicologia cognitiva como sendo essencial para entender o processo de resumir. Além disso, mostram a necessidade de um saber sistematizado em torno da condensação e representação de textos, como condição primeira para garantir a qualidade dos produtos documentários. As mudanças propostas têm favorecido a análise documentária no que diz respeito à produção de metodologias e instrumentos para aplicação aos seus produtos.

Com essas breves considerações em torno do resumo, passa-se então a fazer um esboço de alguns pressupostos teóricos sobre o texto jornalístico.

### **3 TEXTO JORNALÍSTICO: características**

A documentação jornalística, enquanto um determinado tipo de documentação, atua em um campo específico, o da comunicação. Os objetivos da documentação jornalística são: tratar os fatos e informá-los. A informação jornalística escrita é apresentada na sua forma clássica, através de três formas principais: notícia, reportagem e editorial. Essas informações são organizadas, periodicamente, e sistematizadas em relação ao tempo (Dines, 1977). Caracterizam-se pela questão da atualidade e dos fatos sociais sem se preocuparem com a estrutura científica da informação. Em geral, são solicitadas pelo usuário para inteirar-se de acontecimentos diários ou de uma determinada época. Por isso, se constitui em instrumento utilizado tanto pelo cidadão comum como pelo pesquisador.

Van Dijk (1990), em um estudo da notícia como discurso, apresenta um novo enfoque para estudar as estruturas e as funções das notícias nos meios de comunicação. Para tanto, aponta a necessidade de uma investigação interdisciplinar que envolva análise lingüística, o discurso analítico, psicológico e sociológico do discurso informativo e dos processos jornalísticos.

Um quadro analítico para as estruturas do discurso da notícia na imprensa é proposto por Van Dijk (1996, p.122). Neste estudo, ele enfoca a organização global da notícia, através das estruturas temáticas e esquemáticas. Para esse autor, a estrutura temática de um discurso, aqui entendido como texto, é a “*organização geral de ‘tópicos’ globais sobre os quais versa um exemplar de notícia*”. A estrutura temática do texto jornalístico é constituída de duas categorias esquemáticas, ou seja, a manchete e o *lead*. Elas são usadas para inferir ou exprimir o tema ou tópico do texto jornalístico. Ao serem bem elaboradas, resumizam o sentido global

do texto.

A categoria manchete tem forma e posição fixa em artigos noticiosos. Ela expressa o tópico mais importante da notícia e se situa no topo desses artigos. Enquanto o *lead* é um relato condensado de fatos e que responde a cinco questões básicas: que, quem, quando, onde, como/por quê. Estas questões determinam a estrutura da informação jornalística. O *lead* é uma das categorias superestruturais do texto jornalístico. Por isso, é considerado, juntamente, com a manchete como tópicos de nível superior.

A noção de análise do discurso é fundamental na caracterização da notícia por possuir a *estrutura de relevância*, que indica ao leitor qual é a informação mais importante no texto. A manchete, por sua vez, tem um papel relevante nessa estrutura de relevância.

Para Van Dijk (1996, p.123), “*as formas estruturais e os sentidos globais de uma notícia não são arbitrários*”. Então, presume-se que essas unidades usuais de análise do texto jornalístico têm grande relevância no processamento desse tipo de discurso. Embora a análise documentária privilegie o texto científico, é provável que o texto de natureza jornalística possa ser tratado para fins documentários, pois as propriedades específicas da informação do discurso jornalístico vêm sendo analisadas, sistematicamente, por diversos pesquisadores, como por exemplo, Van Dijk (1990).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para se atribuir uma qualidade ao produto documentário, já não é mais possível fazer uso apenas de regras obsoletas ou inadequadas e, sim, substituí-las por metodologias rigorosas para tratar a informação documentária. Cabe, na oportunidade, ressaltar a importância da compreensão e sumarização da leitura no processo de produção de textos. Para o fazer documentário, deve-se atentar também para a dimensão comunicativa e a interface com a psicolinguística nesse processo. Com base nas informações apresentadas, o uso efetivo de princípios e metodologias são essenciais no trabalho documentário para garantir a qualidade do seu produto final.

Assim sendo, deve-se prosseguir as análises do texto jornalístico para fins documentários, haja vista terem-se verificado, a partir de superestruturas textuais, algumas similitudes entre as categorias formais dos textos em discussão. Além disso, têm-se identificado o uso de princípios sumarizadores no processo de resumir e estruturas hierárquicas dos textos científicos e jornalísticos. Enfim, apesar do avanço das discussões em torno dos procedimentos dessa análise, ela ainda é passível de incorporações teórico-conceituais acerca de dimensão cognitiva e comunicativa.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABNT. NBR 6028: *Resumos*: procedimentos. Rio de Janeiro: ABNT, 1980.
- DINES, A. *O papel do jornal*: tendências da comunicação e do jornalismo no mundo em crise. Rio de Janeiro: Artenova, 1977.
- CHAROLLES, M., PETITJEAN, A. *Le résumé de texte*: aspects linguistiques, sémiotiques, psycholinguistiques et automatiques. Paris: Klincksieck, 1991.
- FAYOL, M. Le résumé: un bilan provisoire des recherches de psychologie cognitive. In: CHAROLLES, M., PETITJEAN, A. *Le résumé de texte*: aspects linguistiques, sémiotiques, psycholinguistiques et automatiques. Paris: Klincksieck, 1991.

- GUIMARÃES, José Augusto C. Formas da informação jurídica: uma contribuição para sua abordagem temática. *R. Bras. Bibliotecon. e Doc.*, São Paulo, v.26, n.1/2, p.41-54, jan./jun. 1993.
- KOBASHI, Nair Yumiko. *A elaboração de informações documentárias*: em busca de uma metodologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1994. Tese. (Doutorado em Comunicação).
- \_\_\_\_\_. Resumos documentários: uma proposta metodológica. *R. Bibliotecon. Brasília*, Brasília, v. 21, n.2, p.201-210, jul./dez.1997.
- LANCASTER, F. W. *Indexação e resumos*: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1993.
- LUZ, Ana Cristina de Oliveira. *Condensação informacional*: aspectos e problemas em resumos informativos. Brasília: Universidade de Brasília, 1992. Dissertação. (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação).
- \_\_\_\_\_. Critérios para a elaboração de resumos. *R. Bibliotecon. Brasília*, Brasília, v. 20, n.1, p.27-40, jan./jun.1996.
- MONDAY, I. Les processus cognitifs et la rédaction de résumés. *Documentation et Bibliothèques*, [s. l.], v. 42, n.2, p.55-63.
- MOREIRO GONZÁLEZ, José A. *Aplicación de las ciencias del texto al resumem documental*. Madrid: Universidad Carlos III, 1993.
- PINTO MOLINA, Maria. Documentary abstracting: toward a methodological model. *Journal of the American Society for Information Science*, [s. l.], v.46, n.3, p.225-234.
- VAN DIJK, T. A. *Cognição, discurso e interação*. São Paulo: Contexto, 1996.
- \_\_\_\_\_. *La noticia como discurso*: comprensión, estructura y producción de la información. Barcelona: Paidós, 1990.